

Brasil repele renegociação conjunta

**Da sucursal de
BRASÍLIA**

O Brasil é contrário à negociação conjunta da dívida externa dos países da América Latina, afirmou ontem o porta-voz do Itamaraty, ministro Bernardo Pericás, ao explicar o verdadeiro sentido da participação brasileira na reunião que a Organização dos Estados Americanos promoverá em Caracas, de 5 a 9 de setembro.

O Itamaraty nega enfaticamente que o Brasil esteja disposto a contribuir, na capital da Venezuela, para a formação do anunciado "Clube dos Devedores" ou, como preferem alguns, a "Opep da Miséria". O que o Brasil não recusa, segundo o porta-

voz diplomático, é o debate, em termos gerais, de aspectos ligados à dívida externa dos países latino-americanos que soma US\$ 650 bilhões.

Uma demonstração muito clara que o Brasil não pretende fornecer conteúdo político ao encontro de Caracas é que a comitiva brasileira não deverá ser chefiada por um diplomata. O governo brasileiro ainda não definiu a delegação, mas tudo indica que o chefe deverá ser alguém da "área econômica".

"Não é política do governo brasileiro negociar, em conjunto, a dívida externa", afirmou Pericás. Ele confirmou que haverá uma reunião de países devedores e de um país credor. A reunião, na verdade, é uma

conferência especializada interamericana a respeito de financiamento externo, convocada pela OEA em maio. A melhor demonstração de que não será um encontro de devedores é que os Estados Unidos — país que não só não é devedor, como é um dos principais credores da maioria das nações que irá a Caracas debater a dívida externa — participarão. A presença norte-americana deve ser entendida no contexto da OEA, organismo do qual participam todos os países da América Latina (à exceção de Cuba) e os EUA.

O Canadá, apesar de uma série de entendimentos nesse sentido, ainda não foi oficializado como membro, mas participará do encontro de Caracas na condição de observador.